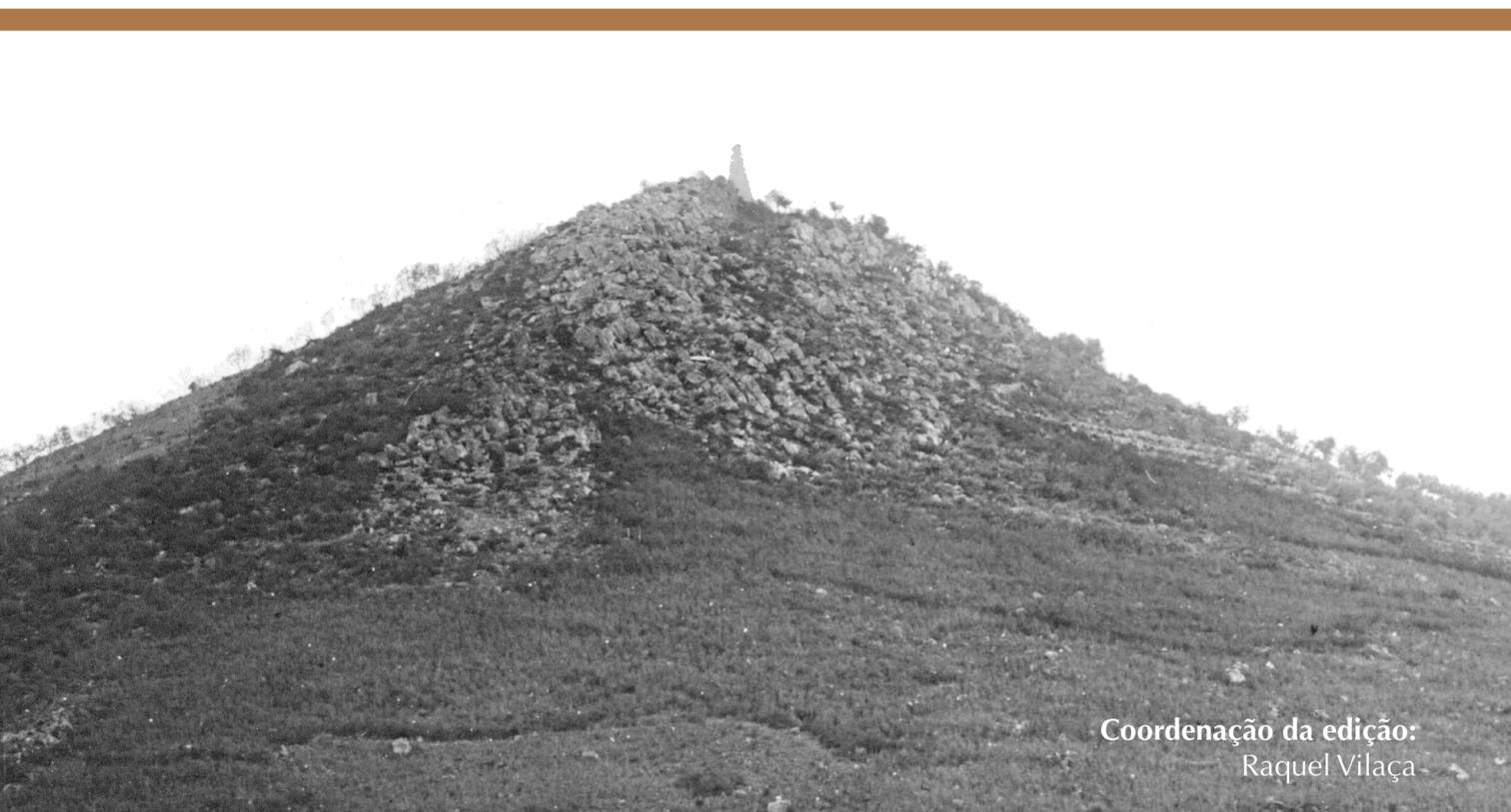


Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

II Congresso Internacional de Arqueologia Da Região de Castelo Branco

2016



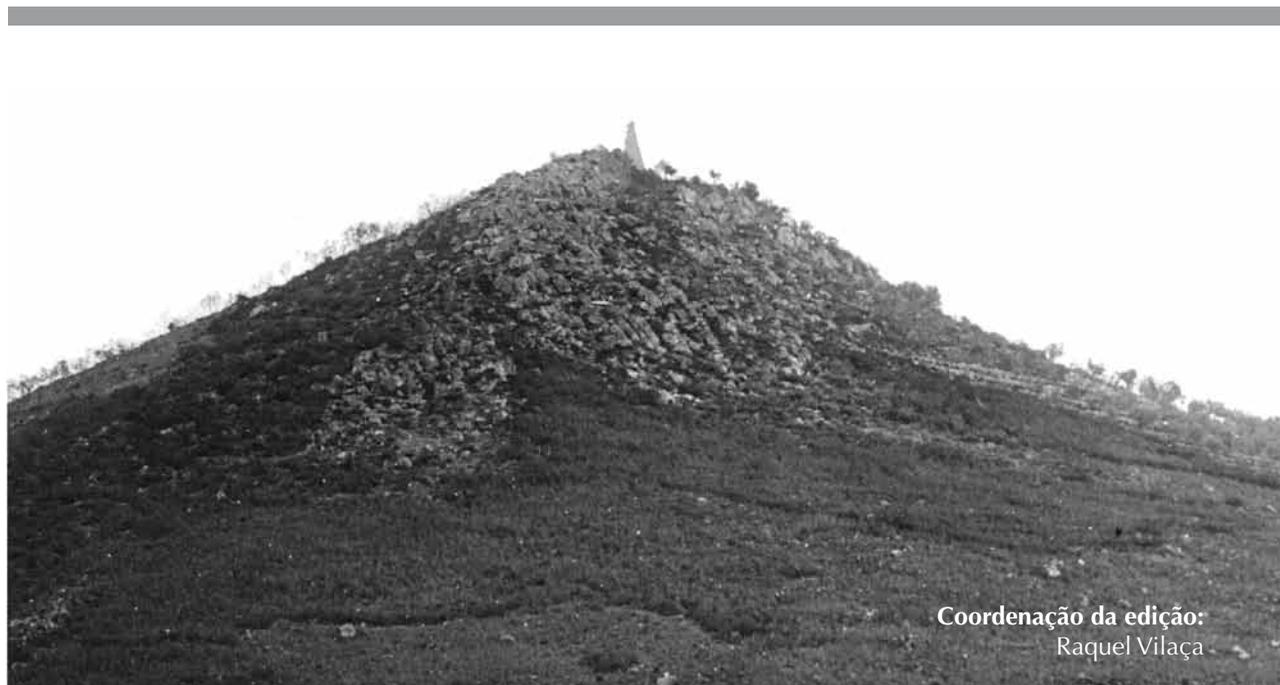
Coordenação da edição:
Raquel Vilaça

Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

II Congresso Internacional de Arqueologia

Da Região de Castelo Branco

2016



Coordenação da edição:
Raquel Vilaça

Título:

II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco nos 100 anos da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Propriedade:

Câmara Municipal de Castelo Branco

Editor:

Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco

Organização:

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior / Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Coordenação da edição:

Raquel Vilaça

Apoios na Organização:

Lupa – laboratório urbano pela arte; Direcção e funcionários do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior; Direcção Regional de Cultura do Centro; WorkJunior – Unipessoal, Lda.

Colaboração:

Váatão – Teatro de Castelo Branco; Restaurante Rural Gardunha; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Câmara Municipal de Castelo Branco, Fundão e Idanha-a-Nova; Junta de Freguesia de Lavacolhos.

Fotografia da capa:

Monte de S. Martinho, por Francisco Tavares Proença Júnior. Espólio documental do Dr. António Abrunhosa

Adaptação gráfica, impressão e acabamento:

RVJ - Editores, Lda.

Tiragem:

250 exemplares

ISBN :

978-989-8289-71-1

Depósito Legal:**Ano:**

2016



Comissão Científica

- António Carvalho
- António Gonzalez Cordero
- António Martinho Baptista
 - Artur Corte Real
 - Carlos Fabião
- Enrique Cerrillo Martín de Cáceres
 - Fernando Real
- Francisco Sande Lemos
 - Helena Catarino
 - João Luís Cardoso
 - Jorge de Oliveira
 - José María Álvarez
 - Luís Miguel Gaspar
 - Luís Oosterbeek
 - Luís Raposo
- Mário Varela Gomes
 - Michael Mathias
 - Pedro Carvalho
- Pedro Proença e Cunha
 - Philine Kalb
- Primitiva Bueno Ramírez
- Raquel Vilaça - Presidente da Comissão Científica
 - Rodrigo de Balbín Behrmann

Comissão Organizadora

- André Mota Veiga
 - Carla Silva
 - Carlos Banha
- Francisco Henriques
 - João Caninas
- Manuel Lopes Marcelo – Coordenador da Comissão Organizadora
 - Pedro Miguel Salvado
 - Sílvia Moreira

Secretariado

- Cátia Mendes
- Etelvina Esteves
 - Maria Nisa
 - Vera Neves

Índice

A abrir

MARIA CELESTE CAPELO – Sessão de abertura do II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco.....17

MARIA ADELAIDE NETO S. F. SALVADO - A Sociedade de Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior e o reforço da investigação arqueológica.....19

RAQUEL VILAÇA - Um Congresso e um Livro: brevíssimas notas21

Conferência, comunicações e ‘posters’

ANA CRISTINA MARTINS - Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) e a arqueologia em Castelo Branco na viragem para o século XX: textos, contextos e (des)venturas / *Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) and archaeology in Castelo Branco at the turn of the 20th century: texts, contexts and (mis) adventures*.....25

RAQUEL VILAÇA - Rer Tavares Proença, revisitando os territórios, reavaliando os dados: da Pré à Proto-história / *Re-reading Tavares Proença, revisiting the territories and reassessing the data: from Pre to Protohistory*.....61

ANA M^a MARTÍN BRAVO - El discurrir de la Edad del Hierro en el territorio hispano-luso entre Gredos y el Tajo / *The Iron Age in the Spanish-Portuguese territory between Gredos and Tajo*79

MARCOS OSÓRIO - Fortificações, territórios e dinâmicas transfronteiriças no Alto Côa / *Forts, territories and boundary dynamics in the Alto Côa region*93

JUAN VILLARROEL ESCALANTE - La raya hispano-portuguesa y sus caminos en las tierras de Alcántara / *The Spanish-Portuguese border in the territory of Alcántara*113

Pré e Proto-História da Beira e Relações Peninsulares

EDUARDO PAIXÃO, JOÃO CANINAS, EMANUEL CARVALHO, OLÍVIA FIGUEIREDO, FRANCISCO HENRIQUES, DANIELA MAIO, CÁTIA MENDES, DAVID NORA, ANDRÉ PEREIRA, LUÍS RAPOSO, TELMO PEREIRA – A jazida mustierense de Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal) / *The Mousterian site of Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal)*135

JÚLIO M. PEREIRA, JOANA LOURENÇO – As rochas gravadas do Pereiro (Sobral de São Miguel - Covilhã). Notícia preliminar / *The engraved rocks from Pereiro (Sobral de São Miguel – Covilhã). Preliminary information*151

JOÃO CANINAS, HUGO PIRES, FRANCISCO HENRIQUES - Aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico no registo de gravuras rupestres no Centro de Portugal / <i>Recording engravings in Central Portugal using the Morphological Residual Model</i>	165
CARLO BOTTAINI, RAQUEL VILAÇA, IGNACIO MONTERO RUIZ - Metalurgia arcaica no concelho do Fundão (Beira Interior, Portugal). Uma abordagem analítica. / <i>Ancient metallurgy from the county of Fundão (Beira Interior, Portugal). An analytical approach</i>	179
PAULO PERNADAS, MARCOS OSÓRIO, RAQUEL VILAÇA – Cerâmicas de tipo Cogotas I de Vilar Maior (Sabugal, Portugal) / <i>Cogotas I pottery type from Vilar Maior (Sabugal, Portugal)</i>	189
DIANA FERNANDES - O Castro do Cabeço da Argemela (Lavacolhos, Fundão). Uma abordagem à realidade material e o contributo para o seu enquadramento cultural e regional / <i>Cabeço of Argemela (Lavacolhos, Fundão). One approach to material reality and a contribution to its social cultural background</i>	201
Paisagem Romano-Medieval: do rural ao urbano	
JOÃO MENDES ROSA, JOANA BIZARRO - O <i>Vicus</i> romano da encosta meridional da Serra da Gardunha na tradição historiográfica e na Arqueologia / <i>The Roman vicus of the Southern slope of Gardunha in Archaeology and in the historiographical tradition</i>	219
EDGAR FERNANDES, MARIANA ALMEIDA - Cerâmicas finas romanas da área do Monte de São Martinho (Castelo Branco, Portugal) em depósito no Museu Francisco Tavares Proença Júnior / <i>Roman fine wares from the São Martinho's Hill área (Castelo Branco) stored in the Francisco Tavares Proença Júnior Museum</i>	233
PEDRO MIGUEL SALVADO – “Letreiros de romanos q se achão na v.a de Castel Branco”. Epigrafia e história fundacional albicastrense. As presenças e as ausências. / “ <i>Letreiros de romanos q se achão na v.a de Castel Branco</i> ”. <i>Epigraphy and Albicastrense founding story. Presences and absences</i>	265
MANUEL LEITÃO – Síntese sobre a evolução dos estudos epigráficos no concelho de Castelo Branco / <i>Overview of the evolution of epigraphic studies in the county of Castelo Branco</i>	283
DANIELA FREITAS FERREIRA - O contributo da epigrafia votiva para o entendimento das manifestações religiosas no contexto de ocupação romana da Beira Interior portuguesa / <i>Indigenous and Romans in the Portuguese territory-influences and changes in religious practices</i>	289
FRANCISCO HENRIQUES, JOÃO CANINAS, CARLOS NETO CARVALHO, MÁRIO CHAMBINO - Exploração aurífera antiga no rio Ponsul (Castelo Branco): novos dados / <i>Ancient Gold mining at the Ponsul River (Castelo Branco): new data</i>	307
CONSTANÇA GUIMARÃES SANTOS, ELISA ALBUQUERQUE - Paisagem, Tempo e Arqueologia: o caso da Capela de São Pedro da Capinha / <i>Landscape, Time and Archaeology: the case of St. Peter's Chapel in Capinha</i>	325

Beira Interior: o quotidiano da guerra e paz

FERNANDO HENRIQUES, CÉZER SANTOS - Levantamento Arqueológico e Patrimonial da Freguesia da Bemposta (Penamacor) / *Mapping and Heritage Survey of the Parish of Bemposta (Penamacor)*341

CÉZER SANTOS, FERNANDO HENRIQUES - Sondagens Arqueológicas no Largo do “Castelo” de Bemposta / *Archaeological surface surveys in the geographical area of the “Castle” in Bemposta*353

ROSA SALVADOR MATEOS, JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA – Resultados dos Trabalhos Arqueológicos realizados no Castelo de Castelo Branco (2008-2009) / *Results of Archaeological work carried out in Castelo Branco Castle (2008-2009)*367

CARLOS BOAVIDA - Objectos de uso pessoal medievais e modernos no castelo de Castelo Branco / *Objects of medieval and modern personal use in Castelo Branco Castle*391

ANDRÉ MOTA VEIGA, ANDRÉ OLIVEIRINHA, PEDRO MIGUEL SALVADO – O Cabeço da Forca, Castelo Novo, Fundão. Uma nova interpretação / *The Hanging Hill in Castelo Novo. A new functional interpretation*407

JOSÉ PAULO FRANCISCO, TIAGO GIL - O projecto de investigação do Castelo de Monforte de Ribacôa como âncora de um amplo programa de Arqueologia Comunitária no Vale do Côa / *The Monforte de Ribacôa Castle Reserch Project-part of a wider community archaeology project in the Côa Valley*413

Arqueologia, Museus e Centros de Interpretação

MÁRIO MONTEIRO BENJAMIM - Da interpretação do lugar ao projeto: uma proposta para o Complexo Rupestre do Vale do Tejo / *From interpretation of the Site to the Project: a proposal for the Rock Art of the Tagus Valley*429

SÍLVIA MOREIRA, JOSÉ LEITE – Re(vi)ver as Muralhas. Conservação e Restauro da 2ª Cintura de Muralhas de Castelo Branco / *See & live the Walls. Conservation and Restoration of the 2nd belt of walls in Castelo Branco*437

FRANCISCO HENRIQUES, JOÃO CANINAS, MÁRIO MONTEIRO, PAULO FÉLIX, ANDRÉ PEREIRA, CÁTIA MENDES, EMANUEL CARVALHO – Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos / *Archaeology of Proença-a-Nova: state of the art*447

CARLOS BANHA – A arqueologia na Beira Interior (distritos de Castelo Branco e da Guarda): perspectiva da evolução da actividade arqueológica nas duas últimas décadas / *Archaeology in Beira Interior (Castelo Branco and Guarda districts): perspective of the evolution of archaeological activity in the last two decades*475

A encerrar

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO – Palavras de encerramento. Da Arqueologia como identidade na região de Castelo Branco	489
ANTÓNIO PIRES NUNES - Discurso laudatório da homenagem ao Professor Doutor Jorge Alarcão	491
BENEDICTA DUQUE VIEIRA – Em louvor de José d'Encarnação	497
TERESA FRADE MAGALHÃES – Em louvor da minha irmã	501
MARIA CELESTE CAPELO, JORGE DE ALARCÃO, ANA MARGARIDA ARRUDA, ARTUR CÔRTE-REAL, JOSÉ D'ENCARNAÇÃO, JOSÉ LUÍS MADEIRA, CLARA PORTAS, TRINIDAD NOGALES BASSARRATE, JORGE DE OLIVEIRA, PAULO CÉSAR SANTOS, MARIA HELENA SIMÕES- Helena Frade. Homenagem da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença JR.	503

Um Congresso e um Livro: brevíssimas notas

Assinalando os 100 anos da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, realizou-se em Castelo Branco, a 10, 11 e 12 de Abril de 2015, o *II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco*, numa co-organização desta Sociedade e do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior.

Uma vez realizado, só agora o congresso se cumpre em toda a sua dimensão, com as respectivas actas, tomando letra de forma as comunicações e outros contributos então apresentados. Esta é a minha primeira nota de congratulação, especialmente dirigida ao editor e a quem disponibilizou os necessários apoios.

A segunda nota tem como alvo os investigadores que deram corpo, primeiro ao congresso, conjuntamente com todos os congressistas, depois, e muito em particular, aos que agora, fazendo caminho até ao fim, enviaram a tempo e horas os seus contributos. Sem eles, não haveria livro e sem livro o congresso seria só passado, com a memória a esfumar-se...

Uma nota de agradecimento é devida ainda a todos os colegas que aceitaram integrar a Comissão Científica pelo seu saber e competência.

As grandes linhas de fundo já orientadoras do I Congresso (e suas actas), ocorrido em 2008, afirmaram-se e enriqueceram-se. E elas prolongam, no limite e de certa forma, a estratégia do fundador da Arqueologia da Beira Baixa, Francisco Tavares Proença Júnior, que não foi esquecido na conferência de abertura, e cujo Centenário da morte se comemora no presente ano. Mais do que sítios e achados, é uma região, a de Castelo Branco, que se elege como campo referenciador da investigação numa larga escala de tempo e de espaço que contempla igualmente franjas difusas. Uma região enquanto território integrador de outros territórios circunvizinhos, sem fronteiras, que persegue uma centralidade numa salutar partilha de muitas arqueologias e de diferentes experiências.

É essa também a matriz deste livro que reúne contributos de 48 investigadores, portugueses e espanhóis,

ligados a 28 instituições de cariz diverso: universidades, museus, associações e sociedades culturais, centros de investigação, empresas, câmaras municipais, arqueólogos e investigadores independentes, profissionais e estudantes. Em conjunto e cada um por si conferiram maior consistência ao conhecimento que se vai construindo mas também reconstruindo, numa dinâmica própria da ciência arqueológica.

A organização temática das páginas que o leitor tem em mãos segue de perto a que foi definida para o Congresso pela Comissão Organizadora. Entendeu-se agrupar alguns dos contributos em secções temáticas: Pré e Proto-História da Beira e Relações Peninsulares; Paisagem Romano-Medieval: do rural ao urbano; Beira Interior: o quotidiano da guerra e paz; Arqueologia, Museus e Centros de Interpretação.

O extenso rol de testemunhos impede, nesta brevíssima apresentação, qualquer comentário dirigido.

Em termos globais, deve ser dada ênfase à abrangência geográfica e cronológica dos textos, ora centrados na cidade, e no lugar, de Castelo Branco, ora divergindo para o(s) território(s) e outros sítios que lhes dão sentido.

A par de memórias materiais ancestrais que nos levam ao Paleolítico, encontramos a proximidade de testemunhos que, não sendo do nosso tempo, impõem-se quotidianamente perante os nossos olhos, sendo-o, por isso, afinal, também. A arqueologia do passado recente e as arqueologias daqueles passados mais remotos remetem para a multitemporalidade desta ciência numa praxis do tempo presente.

A abrangência de escalas faz-nos balançar entre micro-contextos, incluindo a microtopografia de registos, e contextos em que a paisagem é o objecto. Trazem-se novidades, algumas de relevância, a que se juntam renovados olhares sobre o já conhecido.

A diversidade temática conduz-nos a contextos domésticos, mas também funerários; a espaços sagrados, alguns só riscados, e a outros de trabalho e de exploração de recursos; caminhos e percursos são delineados;

objectos, estruturas (algumas reestruturadas), sítios, são recorrentes, a que se junta o mundo particular das epígrafes. Presentes estão ainda metodologias inovadoras de registo e a arqueometria,

A arqueologia dita de salvamento, a gestão da arqueologia, a conservação, a arqueologia social e comunitária, a valorização patrimonial da arqueologia, são outras vertentes de abordagem que marcam presença, pensando também num amanhã.

Muitas arqueologias, portanto, com muitas teias e pontes, que se vão tecendo e erguendo, e todas elas com espaço para crescer num imenso campo de possibilidades.

Neste livro juntam-se ainda breves textos introdutórios e, no final, além das palavras então ditas por ocasião do encerramento do Congresso, e agora escri-

tas, não foram esquecidos outros textos que evocam quem admiramos ou de quem temos saudade.

Todos expressaram livremente as suas ideias, testemunhos e opiniões científicas, que são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. E também todos os que escreveram em português optaram pelo acordo ortográfico, novo ou antigo, com que mais se identificam.

Uma última nota de profundo agradecimento à Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior pela confiança e oportunidade que me permitiram ter o privilégio de coordenar, numa profícu conjugação de esforços, este livro.

Raquel Vilaça

(Presidente da Comissão Científica. Universidade de Coimbra)

